Veículo:	Editoria:	Página:	Data:
A TRIBUNA	**Notícias**	**12**	**26/06/2015**

Tipo:	Assunto:
INTERNET	**Proteína do café contra infecções**

Unidade citada jornal

Instituição do Consórcio Pesquisa Café citada na matéria: Incaper

Fonte citada:	Presença do nome:
Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]	Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]
Posição Gráfica:	**Ocupação na Página:**
02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]	1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]

Gênero:

Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ]
Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]

http://issuu.com/cooperares/docs/mat__ria_caf___conilon_a_tribuna

12 A TRIBUNA VITÓRIA, ES, SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2015

Cidades

PESQUISA NO ESTADO

Proteína do café contra infecções

Pesquisador da Ufes descobriu substância da semente do café que poderá ser usada em medicamentos que combatem bactérias

Nathália Barreto

Um grupo de proteínas do café com propriedades que podem ajudar a combater as infecções hospitalares foi descoberto pelo biólogo, doutor em Biociências e Biotecnologia e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Umberto Zottich Pereira.

Além do potencial para o combate das infecções, ele já descobriu que as proteínas ainda podem ajudar a combater fungos, acelerar a produção de etanol e ser usada na ação de medicamentos contra fungos e defensivos agrícolas.

"As proteínas podem ser usadas em medicamentos para inibir a ação de bactérias e fungos e para levar os remédios que precisam atuar no núcleo das células, em defensivos agrícolas e também para acelerar a produção do etanol, já que inibem, por exemplo, a produção da levedura e, por consequência, do álcool", explicou.

Segundo Pereira, a pesquisa ainda está em fase inicial, e por isso ainda precisa passar por outras fases antes de ser aplicada.

"O que descobrimos foi que as proteínas desse café têm ação de inibir ou estimular certos organismos, como bactérias e fungos que causam doenças em humanos e plantas", afirmou.

O objeto da pesquisa é o café conilon robusta tropical, produzido em 2000 pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que fez um melhoramento genético e deu sementes para o estudo.

Pereira começou a pesquisar as propriedades desse café na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UenF), no Rio de Janeiro, e a trouxe para o Estado por financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) na Universidade de Vila Velha (UVV). Hoje, ele continua o trabalho na Ufes.

As ideias de aplicação para a pesquisa são muitas, mas a ciência ainda custa muito e precisa de incentivo e financiamento.

"Já conseguimos encontrar as proteínas entre milhares, que é a parte mais difícil da trabalheira. Agora, estamos tentando encontrar parceiros que possam investir na pesquisa para que ela possa caminhar mais rápido", disse Pereira.

> "Descobrimos que as proteínas desse café têm ação de inibir ou estimular certos organismos"
>
> Umberto Zottich Pereira, pesquisador

UMBERTO ZOTTICH PEREIRA mostra sementes de café robusta tropical, produzido com melhoramento genético pelo Incaper e objeto de pesquisa na Ufes

SAIBA MAIS

Estudo premiado no exterior

Pesquisa

- PESQUISANDO SEMENTES do café robusta tropical, produzido pelo Incaper em 2000, o cientista Umberto Zottich Pereira descobriu proteínas que podem combater as bactérias que causam infecções hospitalares.
- ALÉM DISSO, as proteínas também mostraram potencial para serem usadas em defensivos agrícolas para acelerar a produção do etanol.
- ISSO PORQUE elas mostraram propriedades que podem inibir ou acelerar certos organismos.
- NO CASO DO ETANOL, as proteínas estimulam o crescimento das leveduras, processo onde é produzido o álcool.

Medicamentos

- JÁ AS PROPRIEDADES bactericidas e fungicidas podem ser aplicadas em medicamentos e defensivos agrícolas no combate de micro-organismos que causam doenças no homem e nas plantas.
- OUTRA PORÇÃO descoberta foi a de que essas proteínas, quando entram em um organismo, interagem com o núcleo das células.
- COM ISSO, ela também poderá ser aplicada em medicamentos que precisam agir especificamente nessas células, servindo como transporte para os remédios.

Publicação

- APESAR da ideia estar em fase inicial, a pesquisa já foi publicada em revistas científicas internacionais, como a Protein Journals e Bioenergy Brasil (EBA), onde ganhou uma premiação como um dos artigos mais lidos da publicação.
- SEGUNDO o pesquisador, a fase mais difícil do estudo já foi feita, que foi conseguir encontrar proteínas com esses tipos de propriedades entre milhares.

Fonte: Umberto Zottich Pereira

PÉ DE CAFÉ: proteínas mostraram potencial para serem usadas em defensivos agrícolas e para acelerar a produção do etanol

Infecção hospitalar mata 100 mil por ano no País

A mortalidade por infecção hospitalar no Brasil, de acordo com dados de 2012 da Organização Mundial de Saúde (OMS), chega a 100 mil por ano. 14% dos pacientes internados nas hospitais brasileiras.

Segundo a infectologista e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Crispim Coutinho Júnior, o nível aceitável de infecção hospitalar é de 5%.

"É impossível zerar o índice de infecção, porque as bactérias estão em todo lugar. Os riscos maiores é lá em pessoas que passam por procedimentos invasivos, que se tornam portas de entrada para os micro-organismos", explicou.

Segundo o infectologista Paula Mendes Peçanha, o risco também é influenciado pelas condições de saúde e imunológicas do paciente. "Pacientes com diabetes, câncer e Aids, por exemplo, têm mais chances de desenvolver uma infecção".

A Secretaria de Saúde do Estado informou, em nota, que "cada hospital possui uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), cuja função é realizar inspeções rotineiramente no ambiente hospitalar e adotar medidas para garantir a segurança de pacientes e profissionais".

O QUE ELES DIZEM

> "Toda instituição tem uma comissão de controle de infecção que segue as normas"
>
> Crispim Coutinho Júnior, infectologista e professor da Ufes

> "Novas armas e possibilidades para controlar e combater infecção são sempre bem-vindas"
>
> Paula Mendes Peçanha, infectologista